

Equidade na era tecnológica das redações jornalísticas brasileiras¹

Sara Cristyna Sousa Alves²

Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes³

Universidade Federal do Tocantins, Palmas - TO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o papel do jornalista com agente de transformação social e como as novas tecnologias como a Inteligência Artificial (IA) afetam a inclusão nas redações do jornalismo brasileiro. Além disso, o trabalho destaca a importância da equidade na representação nas redações e também na forma como as histórias são narradas e quais são as vozes ampliadas e como reforçam o compromisso contínuo com a justiça e a inclusão na prática jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Equidade; Tecnologia; Inteligência Artificial.

INTRODUÇÃO

O jornalista possui o poder de transformação social ao ser o representante de cada cidadão, cujas reportagens se tornam uma ferramenta para abrir portas e de certa forma transformar culturalmente cada representatividade. Com a chegada da Inteligência Artificial (IA), houve o polêmico questionamento: Será que a IA vai desempregar os jornalistas? E a questão da equidade e inclusão como ficará nas redações diante do uso contínuo da tecnologia?

Pensando nessas inquietações, surge a proposta deste artigo que é trazer uma reflexão teórica de como estão às questões de equidade e inclusão nas redações jornalísticas brasileiras, principalmente a partir do uso da IA ao jornalismo. A equidade se torna o grande desafio, principalmente no Brasil, pois foi construído em cima de muitas desigualdades sociais e surge para dizer que nem todos têm acesso às mesmas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT 9 - Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT - Palmas) – email: crystyna.alves@uft.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Jornalista, Doutora e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Especialista em Informática Aplicada à Educação. MBA em Gerenciamento de Projetos. Especialista em Psicologia e Coach. Professora Substituta de Jornalismo na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – email: joycekarolineponets@gmail.com

oportunidades, necessita-se em muitas das vezes intencionalmente dar acesso igualitário a estes profissionais que por ventura se tornam excluídos por alguma situação.

Algumas empresas jornalísticas vêm trabalhando para conectar territórios, diferença de pensamentos, instituições com movimentos sociais, atores para discutir as questões de direitos humanos, justiça e segurança pública.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar a situação de equidade nas redações jornalísticas brasileiras, principalmente em pleno século XXI que faz o uso constante das novas tecnologias.

DESAFIOS DO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO

No decorrer desta pesquisa é ressaltada que equidade é uma forte característica da sociedade brasileira, sendo resultado de lutas por inclusão e representatividade. Esta pesquisa realizada na disciplina: Filosofia e Jornalismo, no 2º semestre de 2023 na Universidade Federal do Estado do Tocantins (UFT), serve como análise crítica das práticas jornalísticas contemporâneas, assim salienta iniciativas nas redações que buscam a inclusão, ética, conexão de diversas perspectivas, além da abordagem como direitos humanos, homem, justiça e segurança pública.

Para iniciar esse ensaio é necessário ponderar que nos últimos anos, o jornalismo tem enfrentado desafios contemporâneos relacionados à equidade das suas práticas. Embora haja uma consciência crescente da importância de representar uma gama distinta de pontos de vista e vozes nos meios de comunicação social, alcançar eficazmente esta equidade tem sido um processo complexo e multifacetado.

No entanto, a convergência entre o jornalismo e as novas tecnologias como a inteligência artificial (IA), através do ChatGPT⁴, oferece oportunidades sem precedentes para impulsionar mudanças positivas neste domínio, caso seja utilizada nas redações com coerência. “O nome ChatGPT é uma junção do termo: “chat”, que é um sistema de conversação eletrônica (ou bate-papo), e “GPT” advém do inglês Generative Pre-Trained Transformer, traduzindo em português livre seria como Generativo PréTreinado Transformador”. (BERTI, 2023, p. 89).

⁴ É um chatbot desenvolvido pela OpenAI e lançado em 30 de novembro de 2022.

Os argumentos abordados pelo progresso tecnológico, ressaltando a transformação cultural e social nos veículos de comunicação de massa, têm deixado muitos jornalistas preocupados, ao mesmo tempo em que as novas tecnologias auxiliam nas produções de matérias jornalísticas, acabam tirando o posto de trabalho de muitos.

O sucesso do recurso é aclamado e criticado pelos entusiastas da tecnologia. Afinal, a inteligência artificial atingiu um nível de excelência, o que poderia potencialmente substituir o trabalho humano. O BuzzFeed, por exemplo, 12% de seu quadro de funcionários foi reduzido e a plataforma anunciou que o ChatGPT seria utilizado para suprir a demanda de produção de conteúdo (COUTINHO, 2023, p. 1).

Considera-se nesse ponto de vista a primeira forma de exclusão no mercado de trabalho, tendo como argumento a redução dos custos nas grandes organizações. A segunda forma exclusão que é perceptível e até mesmo existem poucos estudos nesse segmento é a questão da equidade em um contexto geral nos veículos de comunicação de massa, se antes da propagação dos avanços tecnológicos já ocorria, agora a questão se tornou um assunto de debates nas redações jornalísticas.

Ao fazer leituras sobre a temática, verificou-se através do estudo realizado em 2023, pela Page Interim⁵, que 76,6% dos brasileiros respondentes creem que a IA afetará parcialmente os postos de trabalho na área em que atuam.

Para o jornalista e professor da Universidade de São Paulo (USP), Eugênio Bucci, em entrevista ao Portal da Comunicação⁶, ainda é cedo para uma avaliação de prós e contra das tecnologias baseadas em IA, que podem sim desempenhar tarefas básicas; entretanto, se não forem bem compreendidas podem matar a essência do jornalismo e desumanizar a profissão. Ele se refere, principalmente ao ChatGPT quando fala em IA.

Landim (2023) destaca que o ChatGPT é uma Inteligência Artificial que promete ser uma revolução capaz de rivalizar até mesmo com o gigante Google, mudando a maneira como nos relacionamos com a tecnologia e como esse tipo de sistema pode estar presente a cada dia em nossas vidas.

⁵ Os dados fazem parte de um levantamento realizado de novembro a dezembro de 2023, contando com a participação de 5.354 profissionais da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Panamá).

⁶ Entrevista completa Disponível em <<https://portaldacomunicacao.com.br/2023/09/inteligencia-artificial-pode-matar-a-essencia-do-jornalismo/>> 19 nov.2023.

Assim, a equidade no Brasil é resultado das lutas pela inclusão. No entanto, a convergência entre o jornalismo e a inteligência artificial, oferece oportunidades para impulsionar mudanças positivas, ao mesmo tempo em que levanta debates sobre a exclusão do mercado de trabalho e a desumanização da profissão.

INCLUSÃO E EQUIDADE

No ano de 2022, um grupo de 17 jornalistas da Folha de São Paulo, cria o Comitê de inclusão e Equidade para atuar dentro da Redação do jornal na promoção da diversidade⁷. A iniciativa partiu após a carta de mais de 200 jornalistas em reação à publicação de um texto do antropólogo, Antônio Risério, acusar negros de racismo contra brancos.

O comitê composto por 12 jornalistas negros, cinco brancos, 11 mulheres e seis homens, sendo um homem transgênero e uma travesti visa atuar dentro e fora das editorias do jornal com o objetivo de sugerir e desenvolver projetos que tornem a Folha mais inclusiva e equânime quando o assunto é raça, cor, etnia, gênero, orientação sexual, classe e pessoas com deficiência. Sendo assim, Darde (2008) pontua que a mídia, ao garantir a participação de pessoas LGBTQIA+ em seus canais, contribui para perturbar a tranquilidade da heteronormatividade reproduzida na sociedade.

Não basta apenas noticiar e mostrar como pauta algumas fontes de informação como os grupos minorizados: mulheres, mulheres (mães), negras, negras e LGBTQIA+. É de extrema importância que essas pessoas estejam inseridas no mercado dos veículos de comunicação de massa. O relatório do Perfil do Jornalista Brasileiro - 2021 é um exemplo nítido de que não há preocupação com a equidade, pois não traz dados satisfatórios sobre classe, gênero, orientação sexual e raça no trabalho de jornalistas⁸.

Além disso, o Google lançou em 2021 o Fundo de Equidade para o Jornalismo⁹ (*News Equity Fund*), um compromisso global para fornecer suporte financeiro e oportunidades para organizações de notícias que atendem principalmente comunidades sub-representadas. Seu objetivo é fortalecer a inclusão, capacitar ainda mais um ecossistema de notícias diversificado e apoiar especificamente editores de pequeno e

⁷ Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/folha-de-s-paulo-cria-comite-de-inclusao-e-equidade/>> Acesso em 15 jan.2024.

⁸ PERFIL DO JORNALISTA. Disponível em: <<https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/06/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>> Acesso em 24 mar.2024.

⁹ GOOGLE. Fundo de Equidade para o Jornalismo . Disponível em <<https://newsinitiative.withgoogle.com/pt-br/news-equity-fund/#eligible-regions>> Acesso em 22 mar. 2024.

médio porte criando jornalismo original para públicos sub-representados em todo o mundo.

No Brasil, 35 veículos de imprensa foram contemplados em 2022 com o investimento. Ao todo, foram 450 organizações selecionadas. O Brasil é um dos 52 países com iniciativas contempladas pelo fundo de equidade da *Google News Initiative*. A iniciativa visa aumentar a representação negra, mulheres, comunidades menos favorecidas, LGBTI+, entre outros. O Decreto-Lei 972 de 17 de outubro de 1969¹⁰, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista estabelece em seu Art. 1º que o exercício da profissão de jornalista é livre, em todo o território nacional, aos que satisfizerem as condições estabelecidas neste Decreto-Lei.

Karam (2014) pontua que a ética e a liberdade são princípios básicos do Jornalismo. Esse pensamento continua mais que contemporâneo e deve ser colocado em prática nos veículos de comunicação de massa mesmo com o uso de tecnologias.

Sendo assim, verifica-se que a justiça no jornalismo não se limita à representação nas redações, mas também se estende à forma como as histórias são contadas e quais vozes são amplificadas. É um compromisso contínuo com a justiça e a inclusão, um esforço partilhado para criar meios de comunicação mais fiéis à diversidade e complexidades da sociedade em que vivemos em plena era onde a tecnologia muitas das vezes passa a desempenhar o papel de algumas funções no jornalismo.

CONSIDERAÇÕES

Deste modo, de tudo que foi exposto, o jornalismo pode ser um fator chave para erradicar problemas profundamente enraizados na América Latina, como discriminação, racismo, violência e polarização, mas, para isso, as empresas jornalísticas precisam incorporar uma perspectiva de equidade e inclusão, tanto em suas narrativas quanto em suas redações, desde a contratação do grupo de comunicadores.

Percebe-se a necessidade de uma livre, diversa, e acolhedora para todos os seus profissionais de comunicação, independente de classe social, religião, gênero, raça, enfim, as organizações precisam intencionalmente buscar essa representação dentro delas, porque isso vai permitir que elas tenham olhares e perspectivas diferentes que

¹⁰ BRASIL. Decreto-lei nº 972, de 17 de outubro de 1969. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/103553/decreto-lei-972-69>> Acesso em 10 nov.2023.

irão impulsionar sua inovação e sustentabilidade na redação. Aliado a esse contexto, trará em suas reportagens um olhar inclusive mais apurado para a relevância das matérias propagadas. Por fim, o objetivo geral deste trabalho é somar para uma reflexão ampla sobre o papel social do jornalista na promoção da equidade na era tecnológica nos veículos de comunicação de massa.

REFERÊNCIAS

BERTI, Orlando Maurício de carvalho. **ChatGPT: evolução ou fim do jornalismo?.** Teresina: EdUESPI, 2023.

COUTINHO, Flávio Motta. **A origem do ChatGPT: conheça a história da OpenAI (2023).** Disponível em:<<https://www.tecmundo.com.br/internet/260413-origem-chatgptconheca-historia-openai.htm>> Acesso em 11 nov.2023.

DARDE, Vicente William da Silva. **A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira.** Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/3109>>

PASSOS, Jorge R. C. **Justiça e equidade em Aristóteles.** Revista Augustus. Rio de Janeiro, v.14, n.28,2009.

JORNALISTAS&CIA, INSTITUTO CORDA, I'MAX, E PORTAL DOS JORNALISTAS. **Perfil Racial da Imprensa Brasileira (2021).** Disponível em:<<https://static.poder360.com.br/2021/11/pesquisa-perfil-racial-da-imprensa-17-nov-2021.pdf>> Acesso em 15 jan. 2023.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade.** São Paulo: Summus, 2014.

LANDIM, Wikerson. **ChatGPT: o que é, como funciona e como usar.** Disponível em: <https://mundoconectado.com.br/artigos/v/31327/chat-gpt-oque-e-como-funciona-como-usar>. Acesso em: 28 mar 2024.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas.** Nova York: ONU, 1945. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>>.Acesso em 18 jan. 2024.

PORTAL DOS JORNALISTAS. Disponível em:<<https://www.portaldosjornalistas.com.br/folha-de-s-paulo-cria-comite-de-inclusao-e-equidade/>> Acesso e 15 jan.2024.

TEIXEIRA, Anderson Vichinkeski. **A Equidade na Filosofia do Direito: apontamentos sobre sua origem aristotélica.** Revista Espaço Acadêmico. N.28. jan./2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13246>>. Acesso em: 26 jan. 2024.